Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Pesquisa Mensal de Emprego - PME

Dia Internacional da Mulher **08 de março de 2012**

MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: PERGUNTAS E RESPOSTAS

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME, implantada em 1980, produz indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regioes metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Sao Paulo e Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada atraves de uma amostra probabil stica, planejada de forma a garantir os resultados para os n veis geograficos em que e realizada.

As grandes transformacoes ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantacao da PME impuseram uma revisao completa, vigente desde marco de 2002, abrangendo seus aspectos metodologicos e processuais. A modernizacao da Pesquisa Mensal de Emprego visou a captacao mais adequada das caracter sticas do trabalhador e de sua insercao no sistema produtivo, fornecendo, assim, informacoes mais adequadas para a formulacao e o acompanhamento de pol ticas publicas. No que diz respeito a conceitos e metodos, ocorreram atualizacoes de forma a acompanhar as recomendacoes da Organizacao Internacional do Trabalho (OIT). Uma das grandes vantagens das mudancas implementadas foi a oportunidade de se fazer estudos mais detalhados de temas e populacoes espec ficas. O objetivo deste trabalho e, atraves do formato de perguntas e respostas, apresentar um panorama da mulher no mercado de trabalho, *vis- -vis* a situacao do homem.

Sumário de perguntas

A – Qual a participação das mulheres no mercado de trabalho? 3

B – Qual a participação da mulher nos grupamentos de atividade econômica? 5

C – Como as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho (como empregadas com ou sem carteira de trabalho assinada, por conta própria, como empregadoras etc)? 8

D – Qual o perfil educacional das mulheres no mercado de trabalho? 9

E – Qual a participação da mulher no setor público? 10

F – A participação de mulheres com carteira assinada é maior ou menor que a dos homens? 11

G – A proporção de mulheres que contribuem para previdência é maior ou menor que a dos homens? 12

H – Qual a jornada de trabalho das mulheres? 13

I – Qual o percentual de mulheres ocupadas que gostariam de trabalhar mais horas? 14

J – Qual a jornada de trabalho das mulheres, considerando a escolaridade? 15

K – Qual rendimento médio do trabalho recebido pelas mulheres? 16

L – Qual o rendimento do trabalho das mulheres nos diferentes grupamentos de atividade econômica? 17

M – Qual é a relação entre a remuneração das mulheres e dos homens com o mesmo nível de escolaridade? 19

N – Qual o percentual de mulheres com qualificação profissional? 20

O – Qual a taxa de desocupação feminina? 21

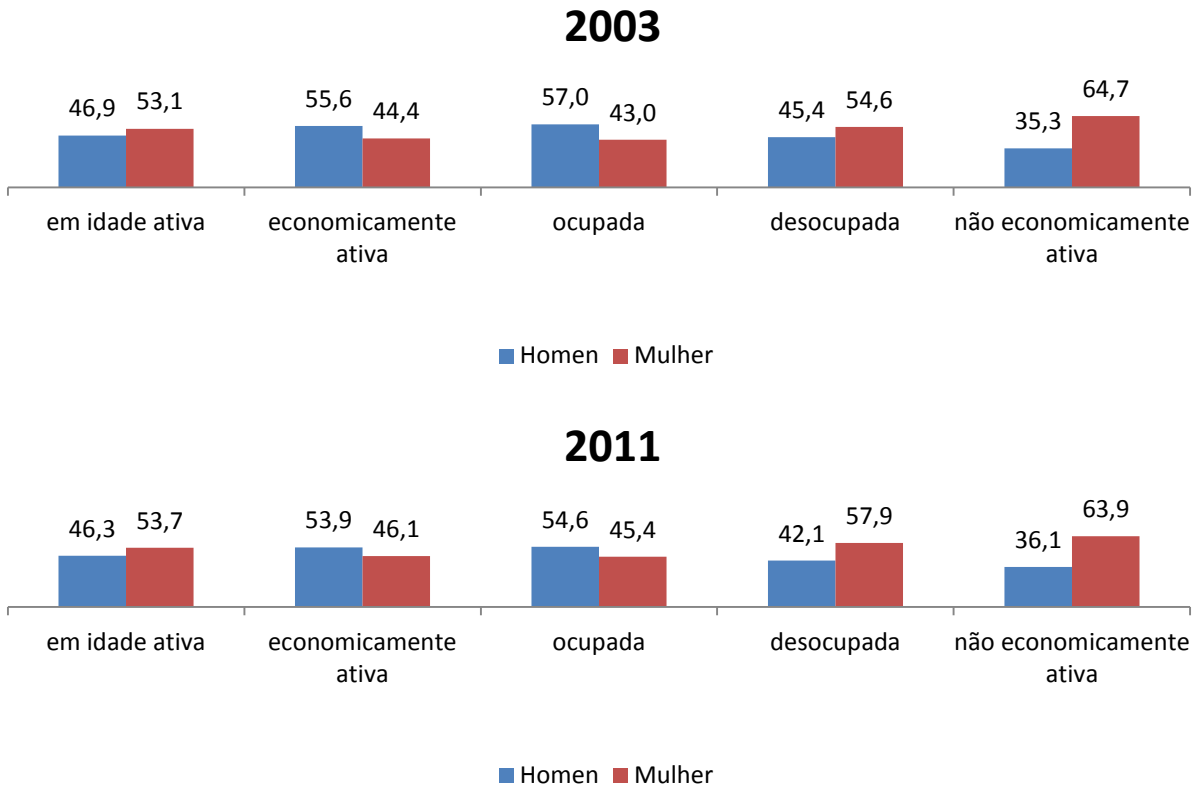
P – Qual a escolaridade das mulheres que estão procurando trabalho? 23

Q – Qual o perfil etário das mulheres que estão procurando trabalho? 24

A – Qual a participação das mulheres no mercado de trabalho?

Em 2011, as mulheres eram maioria na populacao de 10 anos ou mais de idade (PIA), cerca de (53,7%). Contudo, eram minoria (45,4%) na populacao ocupada (PO). Essa estrutura distributiva reflete-se no n vel de ocupacao, relacao que mostra o contingente de ocupados em relacao ao total da PIA. Para as mulheres, esse indicador foi de 40,5% em 2003 passando para 45,3% em 2011. Entre os homens, esse percentual era de 60,8%, passando para 63,4%. A partir dessa evolucao, percebe-se o maior crescimento do n vel de ocupacao das mulheres, vis a vis ao dos homens, ainda que em patamar bem inferior ao dos homens. A presenca feminina tambem era majoritaria na populacao desocupada (PD) e na populacao nao economicamente ativa (PNEA), como mostrado nos graficos a seguir. Em media, elas totalizavam 11,0 milhoes de pessoas na forca de trabalho, sendo, 10,2 milhoes ocupadas e 825 mil desocupadas. Na inatividade, o contingente feminino era de 11,5 milhoes de pessoas. Na comparacao com 2003, o crescimento da participacao das mulheres na populacao economicamente ativa (PEA) foi de 1,8 ponto percentual (de 44,4% para 46,1%), No mesmo per odo, a proporcao de mulheres na populacao desocupada e na populacao ocupada tiveram elevacao de, respectivamente, 3,3 e 2,4 pontos percentuais.

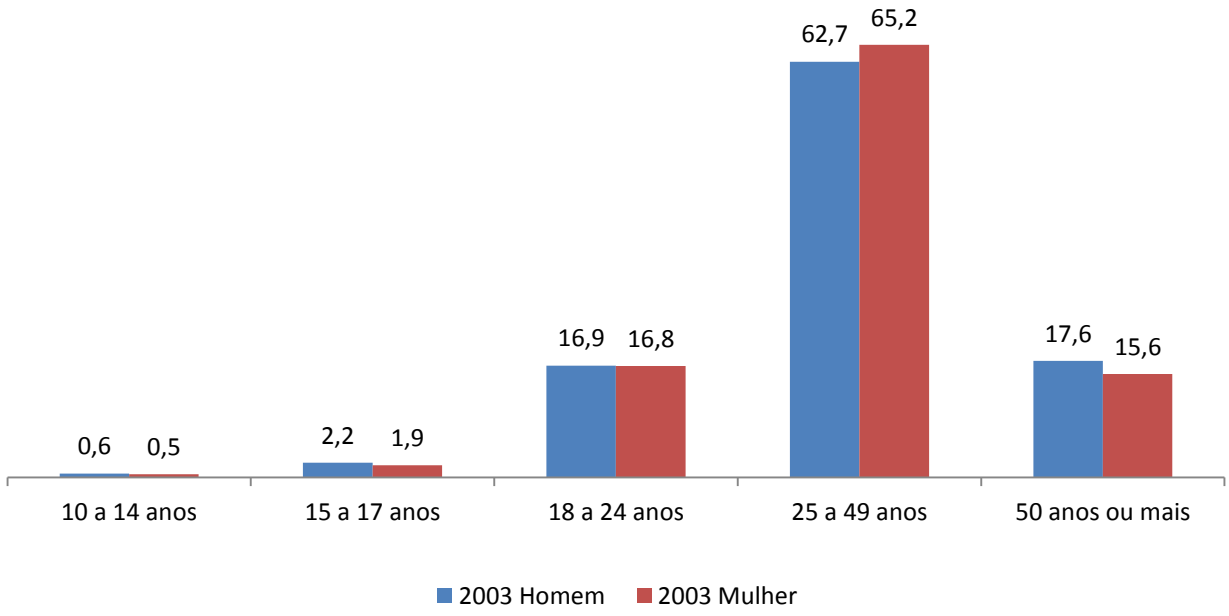
Distribuição das populações, segundo o sexo (%) – (2003 e 2011)*

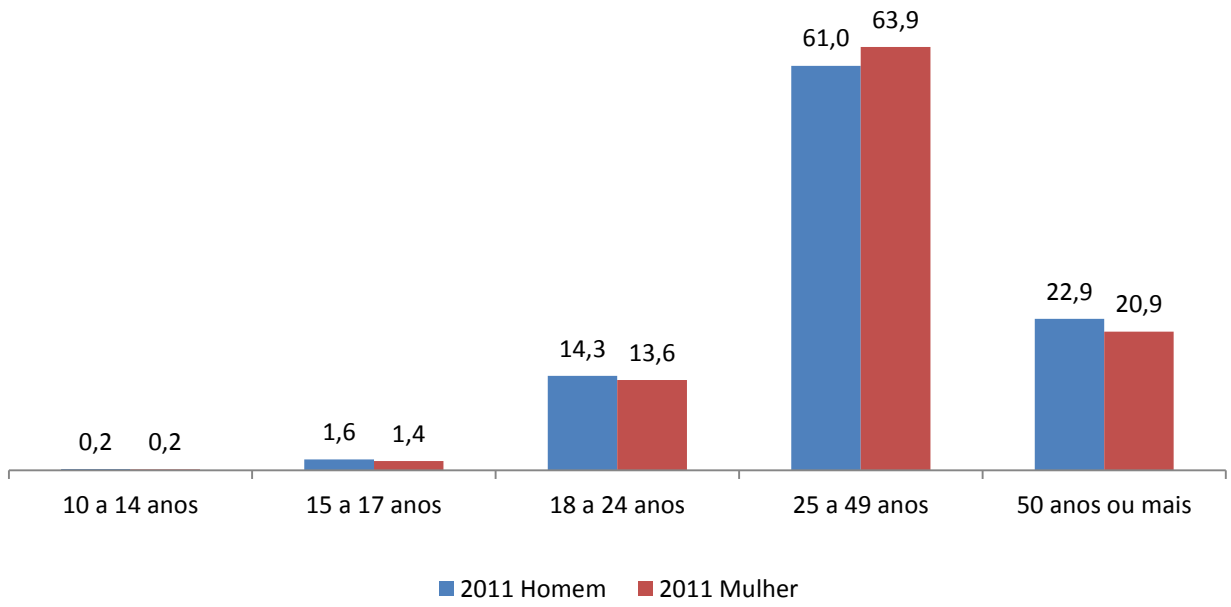


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

A analise por grupos etarios mostrou que, em 2011, cerca de 63,9% das mulheres ocupadas tinham entre 25 e 49 anos de idade. Entre os homens, este percentual foi de 61,0%. A proporcao da populacao feminina de 50 anos ou mais de idade na populacao em idade ativa (PIA) era de 31,4%, enquanto a dos homens foi de 26,9%. Ja as mulheres ocupadas com 50 anos ou mais de idade alcancavam 20,9%, percentual proximo ao dos homens ocupados nessa mesma faixa etaria, de 22,9%. Comparando com os resultados de 2003, o grupo de pessoas com 50 anos ou mais idade, foi o que teve maior crescimento na populacao ocupada, aproximadamente, 5,0 pontos percentuais para ambos os sexos. Porem, vale ressaltar que esse grupo etario foi o que mais cresceu na PIA nos ultimos anos, de 23,3% em 2003 para 30,1% em 2011, contra 44,9% em 2003 para 43,4% em 2011 na faixa de 25 a 49 anos de idade. Dessa forma, pode-se perceber que o envelhecimento da populacao ocupada reflete o da populacao em geral.

Distribuição da população ocupada, por grupos de idade, segundo o sexo (%) – (2003 e 2011)*



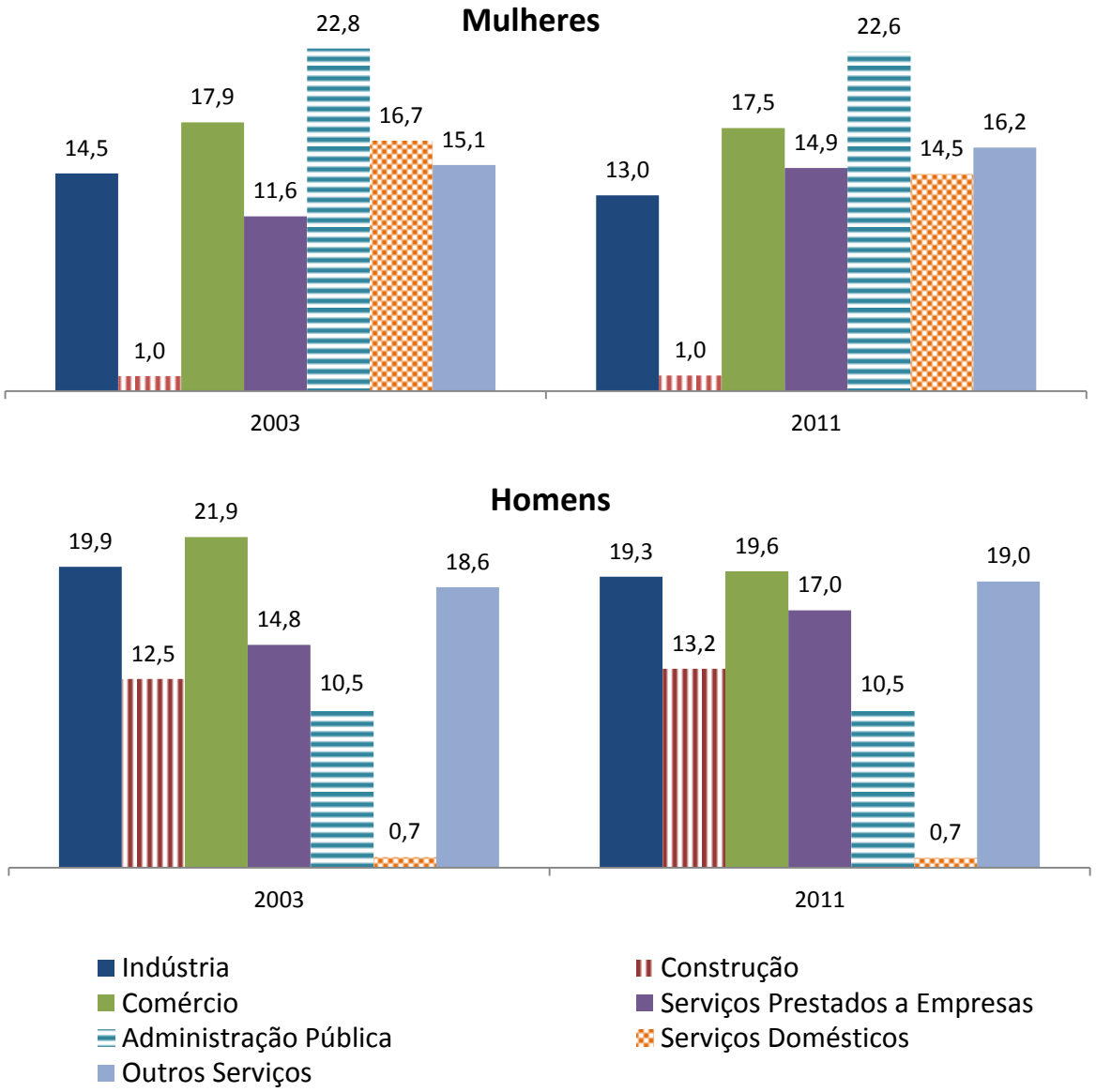


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

B – Qual a participação da mulher nos grupamentos de atividade econômica?

O grafico a seguir mostra a distribuicao da populacao ocupada feminina e masculina nos diversos setores de atividade em 2003 e 2011. O crescimento da populacao ocupada nos servicos prestados a empresas refletiu-se no crescimento da presenca de homens e mulheres nessa atividade. De 2003 para 2011, o crescimento foi de 3,2 pontos percentuais (de 11,6% para 14,9%) entre as mulheres e de 2,3 pontos percentuais entre os homens (de 14,8% para 17,0%). Nos outros servicos, as mulheres tambem apresentaram crescimento no per odo: 1,2 ponto percentual (de 15,1% para 16,2%), contra 0,38 ponto percentual (de 18,6% para 19,0% dos homens). O predom nio da presenca feminina na administracao publica manteve-se estavel nesses 8 anos, seguido pela a ocupacao das mulheres no comercio. Por outro lado, caiu o percentual de mulheres ocupadas nos servicos domesticos, de 16,7% para 14,5%: queda de 2,2 pontos percentuais. Em 2003, dos homens ocupados, 21,9% estavam no comercio, caindo para 19,6% em 2011. A populacao ocupada masculina manteve-se praticamente estavel na industria e nos outros servicos.

Distribuição da população ocupada, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (%) – (2003 e 2011)*

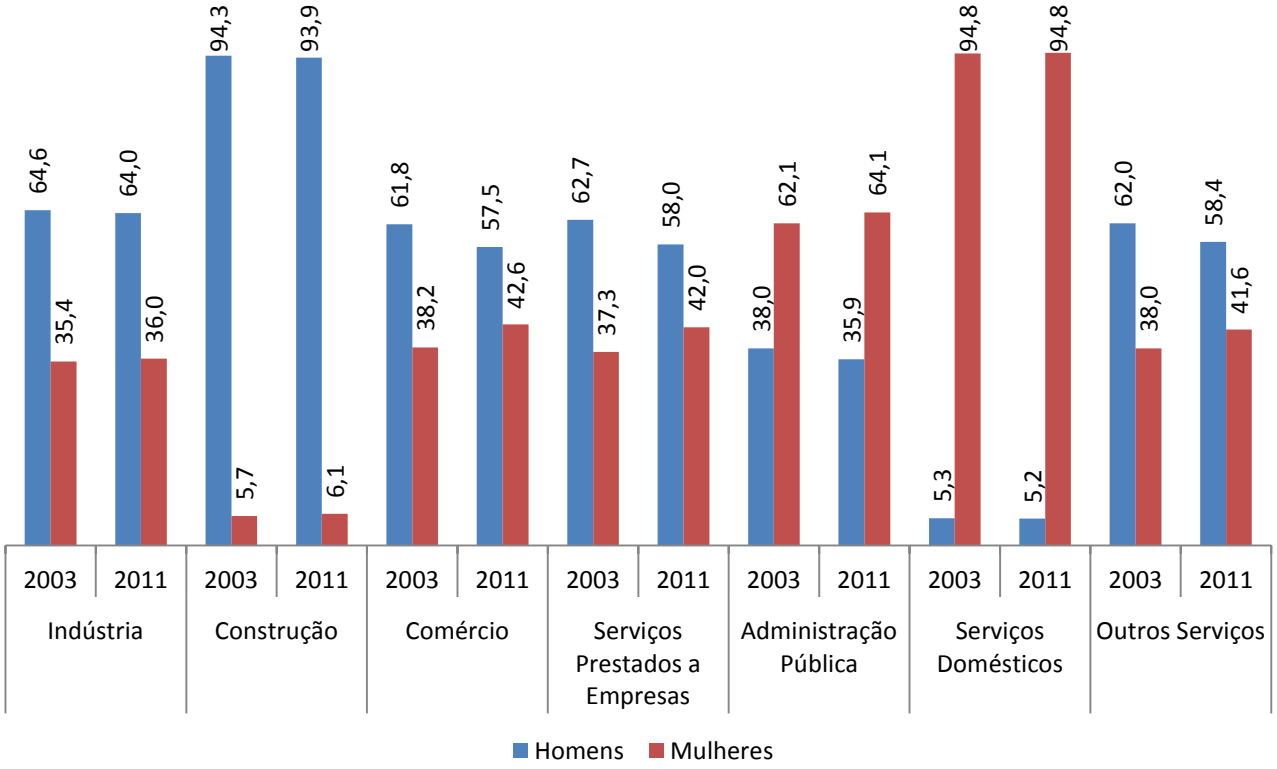


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

O grafico a seguir mostra os percentuais de participacao de homens e mulheres nos diversos grupamentos, em relacao a populacao ocupada do grupamento. Essa analise permite observar, por exemplo, que dos ocupados na industria em 2011, 64,6% correspondiam a populacao masculina. Como se pode observar atraves do grafico a seguir, em diversos grupamentos de atividade

economica, predominava a populacao ocupada masculina. Na administracao publica e, sobretudo, nos servicos domesticos, a populacao ocupada feminina era maioria em 2011. Frente as estimativas de 2003, os crescimentos mais relevantes nas participacoes das mulheres ocorreram no comercio, nos servicos prestados a empresas e nos outros servicos, com aumento de 4,4; 4,7; 3,6 pontos percentuais, respectivamente. Nas atividades, onde historicamente ha predom nio, seja de homens ou de mulheres, praticamente nao ocorreram alteracoes, como na construcao, com os homens e nos servicos domesticos com as mulheres.

Participação na população ocupada, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (%) – (2003 e 2011)*

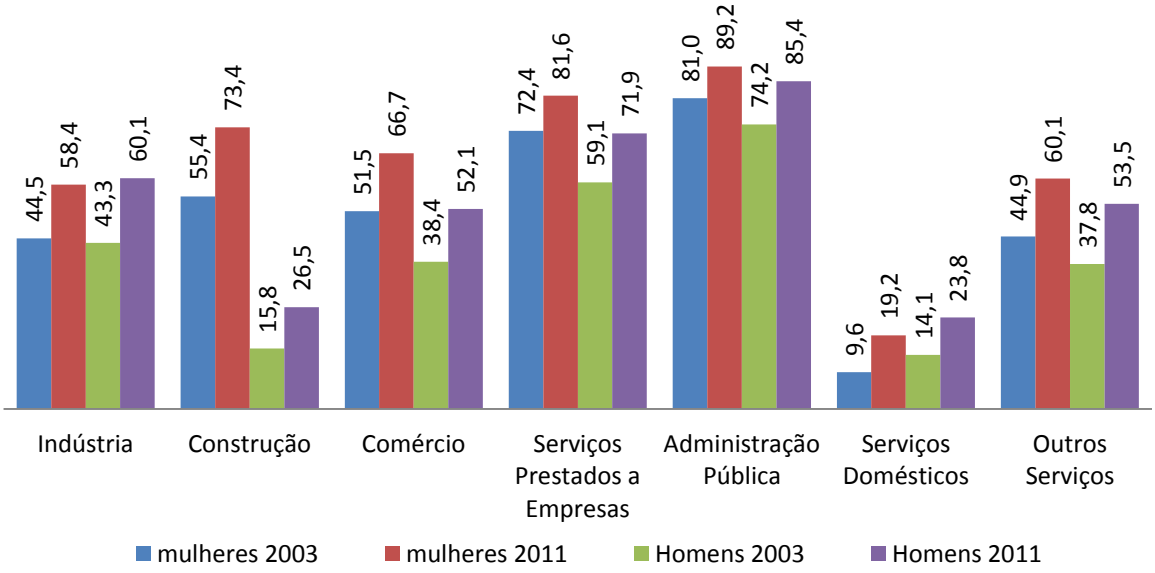


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

O crescimento da escolaridade feminina tem se consolidado nos ultimos anos e se manifestado nos diversos setores da atividade economica. Um exemplo e o comercio, onde, em 2003, as mulheres com 11 anos ou mais de estudo ocupadas nessa atividade totalizavam 51,5%, enquanto os homens com a mesma caracter stica alcancavam 38,4%. Na construcao, esses percentuais se diferenciavam ainda mais: 55,4% de mulheres e 15,8% de homens. Em 2011, os percentuais de participacao alcancados por elas foram superiores aos dos homens em praticamente todos os grupamentos de atividade. A excecao ocorreu na industria, onde o crescimento deles foi maior em 1,7 ponto percentual. A superioridade da presenca feminina com n vel superior tambem foi verificada nos grupamentos de atividade, com destaque para a construcao (atividade majoritariamente desenvolvida do sexo masculino). No entanto, apesar do predom nio de homens, a proporcao de mulheres que possu am n vel superior foi bem mais elevada que a deles: 28,6% das mulheres e 4,7% dos homens ocupados na construcao em 2011. A administracao publica e os servicos prestados a empresas foram os grupamentos que apresentaram as maiores proporcoes de mulheres, tanto com 11 anos ou mais de estudo, quanto com n vel superior.

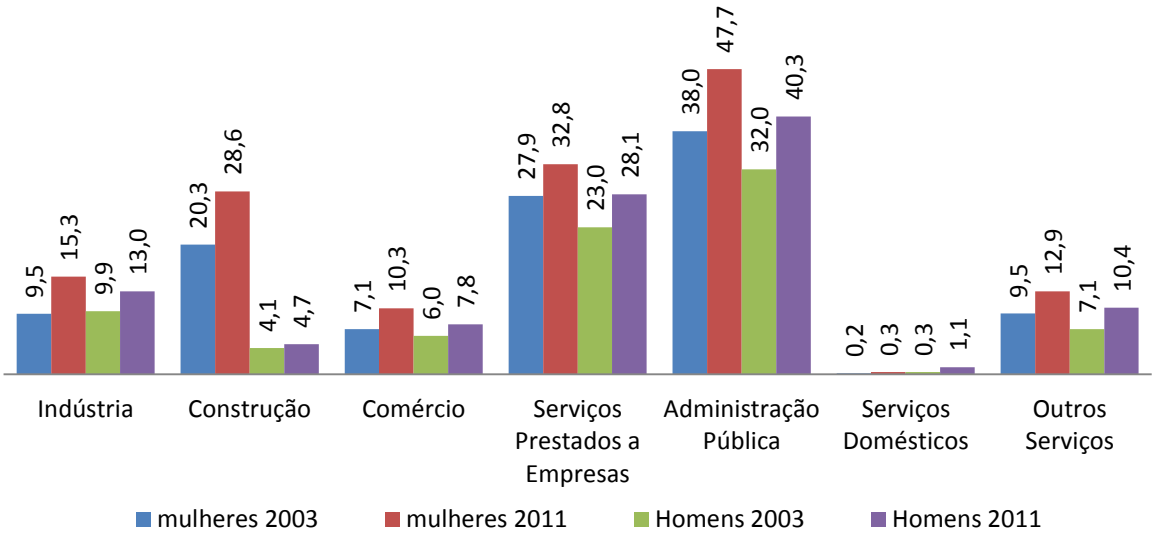
Nos avancos frente a 2003, as mulheres com 11 anos ou mais de estudo se destacaram, com crescimento, em pontos percentuais (p.p.), na industria (14,0 p.p.), na construcao (17,9 p.p.), no comercio, (15,2 p.p.) e nos outros servicos (15,1 p.p.). Nessas mesmas atividades, os homens com essa escolaridade tambem alcancaram crescimento significativo: 16,8 (p.p.), 10,8 (p.p.), 13,8 (p.p). e 15,7 (p.p.), na mesma ordem. Quando a comparacao referiu-se aos que possu am n vel superior completo, o destaque ocorreu na construcao, onde as mulheres atingiram um crescimento de 8,3 (p.p.), enquanto os homens, crescimento de 0,6 (p.p.) entre 2003 e 2011.

Participação da população ocupada com 11 anos ou mais de estudo, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (%) – (2003 e 2011)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Participação da população ocupada com nível superior completo, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (%) – (2003 e 2011)*

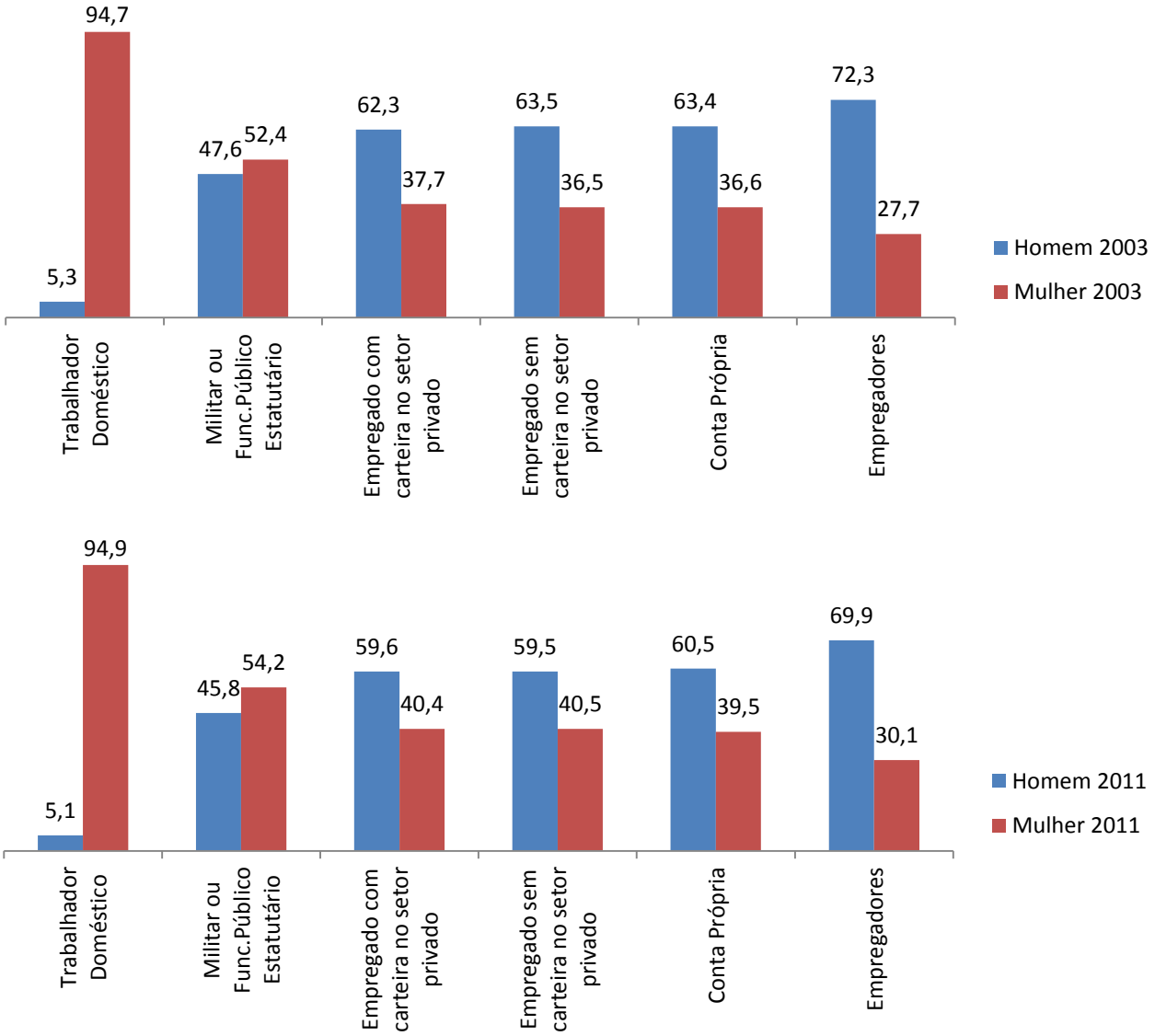


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

C – Como as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho (como empregadas com ou sem carteira de trabalho assinada, por conta própria, como empregadoras etc)?

Com excecao do trabalho domestico e da ocupacao como militar ou funcionario publico estatutario, os homens eram maioria dentro da populacao ocupada nas diversas formas de insercao. Esse cenario foi verificado tanto em 2003 quanto em 2011. Mesmo diante do predom nio masculino, constatou-se que as diferencas de insercao entre homens e mulheres foram reduzidas em 2011, com as mulheres aumentando sua participacao em todas as formas de ocupacao. Em 2003, por exemplo, a proporcao de homens com carteira assinada no setor privado era de 62,3%, enquanto a das mulheres era de 37,7%, uma diferenca de 24,7 pontos percentuais. Em 2011, essas proporcoes foram de 59,6% e de 40,4%, fazendo com que essa diferenca diminu sse para 19,1 pontos percentuais. O maior crescimento de participacao feminina foi observado no emprego sem carteira no setor privado: diferenca de 26,9 pontos percentuais em 2003 (63,5% homens e 36,5% mulheres) e de 19,1 pontos percentuais em 2011 (59,5% homens e 40,5% mulheres).

Distribuição da população ocupada, por posição na ocupação, segundo o sexo (%) - (2003 e 2011)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

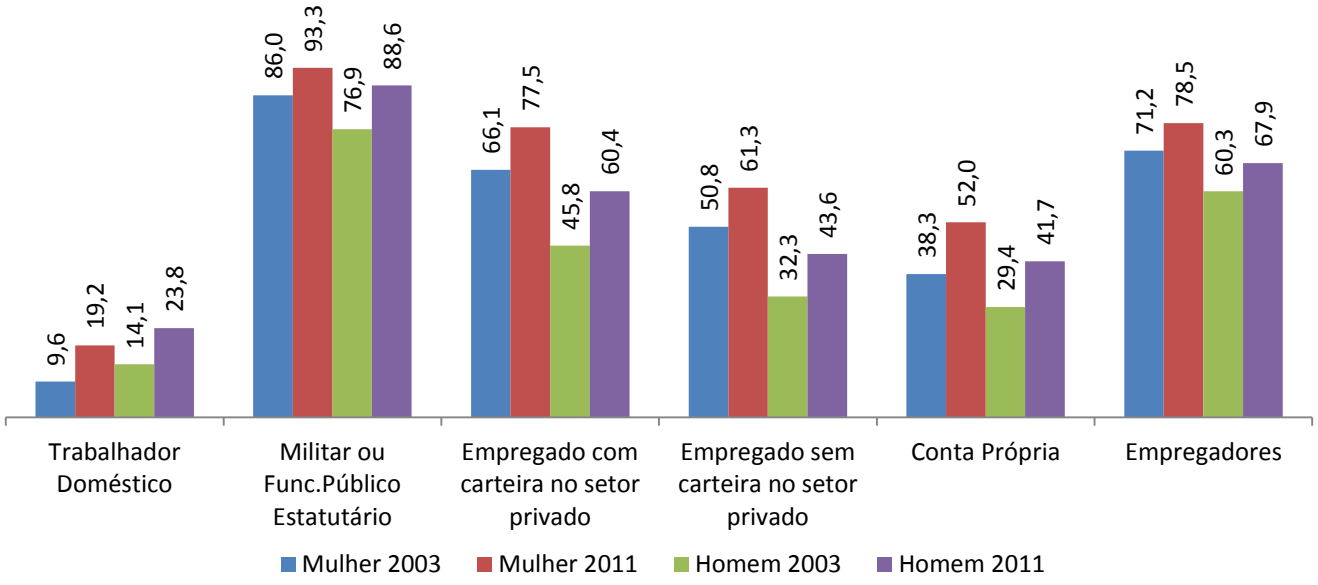
D – Qual o perfil educacional das mulheres no mercado de trabalho?

Quando analisada a participacao de homens e mulheres por formas de ocupacao, percebeu-se que as mulheres tem participacao superior ou semelhante a dos homens, tanto quando a escolaridade e de 11 anos ou mais de estudo ou de n vel superior.

Em 2011, os maiores percentuais nos dois n veis de escolaridade foram registrados pela populacao feminina ocupada entre os militares e funcionarios publicos estatutarios - de 93,3%, quando o perfil educacional dessas mulheres era de 11 anos ou mais de estudo e de 60,6%, quando de n vel superior completo. Outro fato a destacar, e a participacao das mulheres com 11 anos ou mais de estudo, no universo total da populacao ocupada feminina com carteira assinada no setor privado. Para elas, a participacao foi de 77,5%; enquanto para eles, esse indicador foi de 58,9% - uma diferenca de 18,7 pontos percentuais em 2011. No ano de 2003 essa diferenca havia sido de 20,3 pontos percentuais.

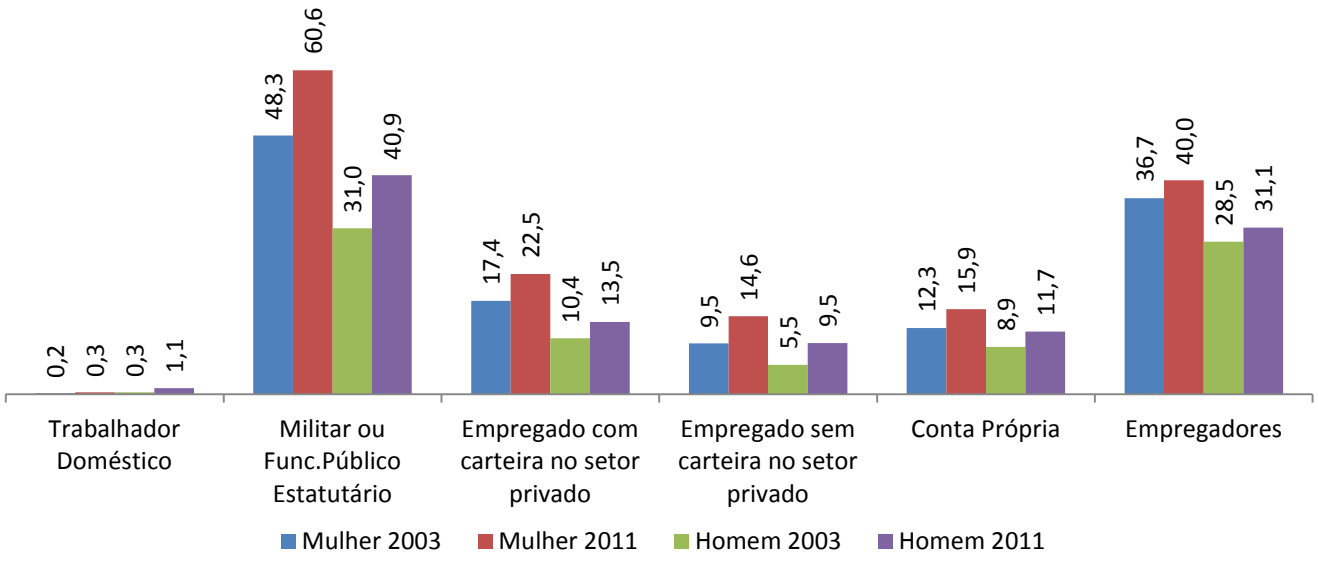
Em 2011, a proporcao de homens trabalhadores domesticos com 11 anos ou mais de estudo (23,8%) era superior a das mulheres com mesma escolaridade ocupadas nesse trabalho (19,2%), indicando que, apesar de nesse trabalho a presenca ser majoritariamente feminina, a proporcao de homens com pelo menos o ensino medio era maior que a das mulheres.

Participação da população ocupada com 11 anos ou mais de estudo, por posição na ocupação, segundo o sexo (%) – (2003 e 2011)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Participação da população ocupada com nível superior completo, por posição na ocupação, segundo o sexo (%) – (2003 e 2011)*

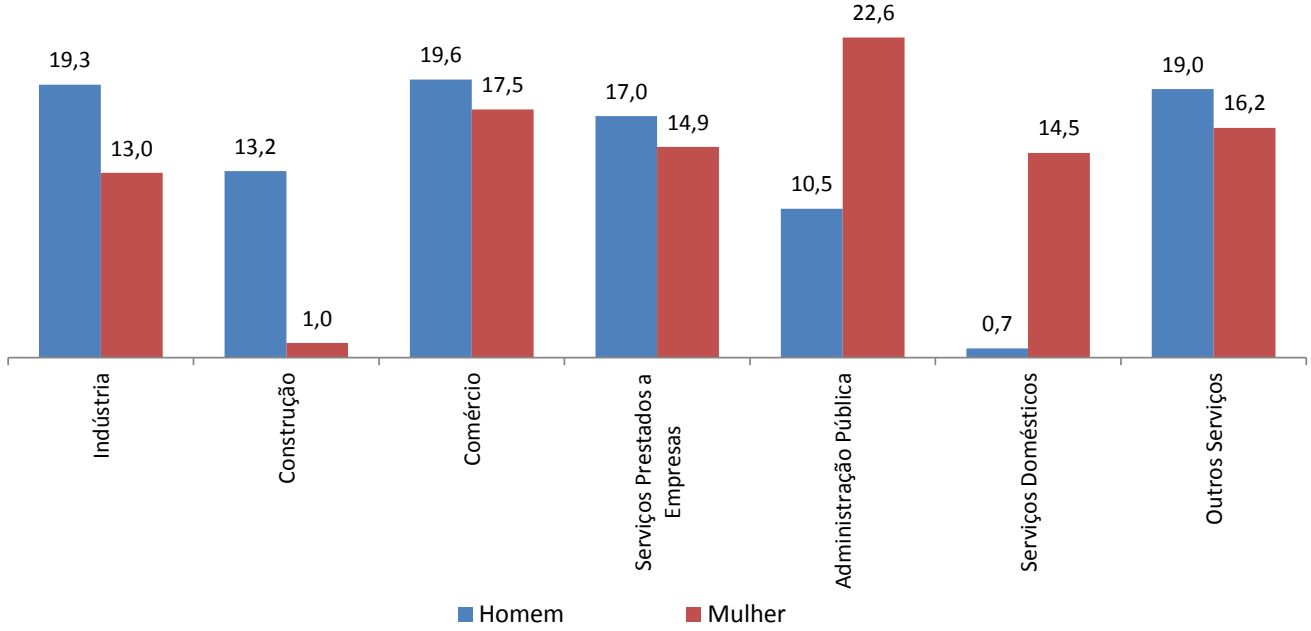


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

E – Qual a participação da mulher no setor público?

Das mulheres ocupadas no mercado de trabalho em 2011, 22,6% estavam no setor publico, enquanto entre os homens, esse percentual era de 10,5%. Analisando a distribuicao da populacao ocupada, exclusivamente no setor publico, ele era composto por 55,3% de mulheres e 44,7% de homens.

Distribuição da população ocupada, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (%) – 2011*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Distribuição da população ocupada no setor público, por sexo (%) – 2003 e 2011*

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

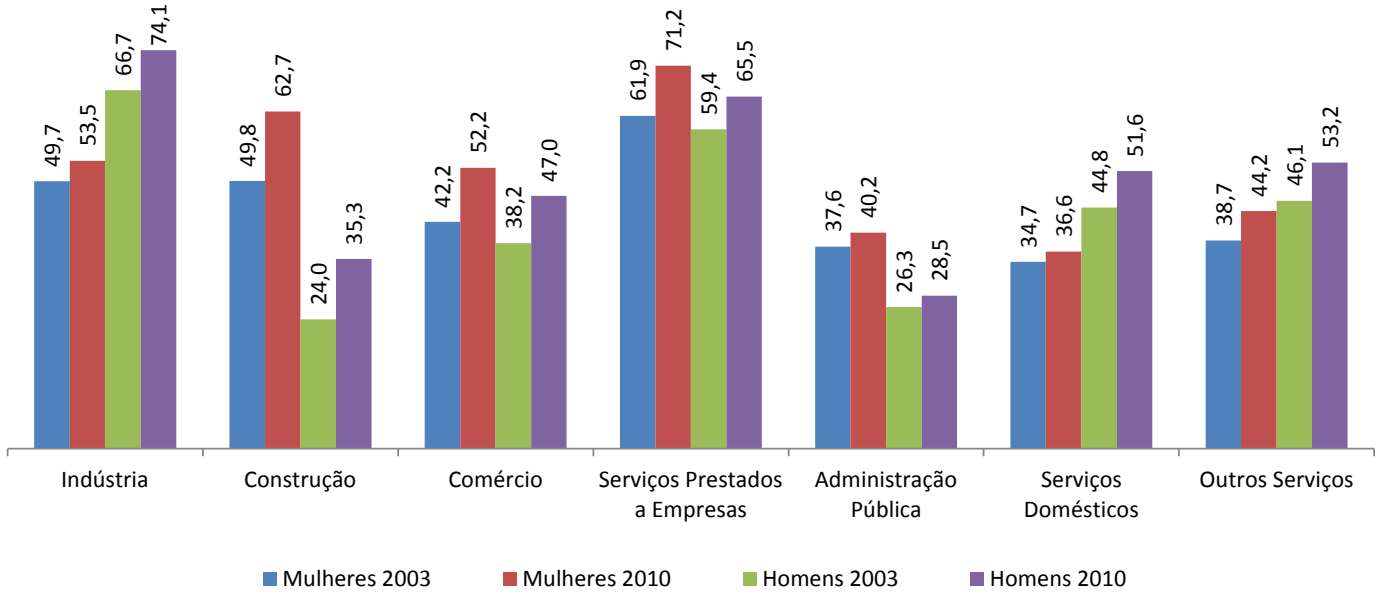
F – A participação de mulheres com carteira assinada é maior ou menor que a dos homens?

Essa analise considerou a posse de carteira de trabalho assinada para homens e mulheres, segundo os grupamentos de atividade nos quais estavam ocupados em 2011. Os resultados mostraram que dentre as mulheres ocupadas na industria, nos servicos domesticos e nos outros servicos, a posse da carteira de trabalho assinada era inferior a verificada entre os homens. No caso da industria, a diferenca em 2003 era de 17,0 pontos percentuais (49,7% mulheres e 66,7% homens); em 2011 foi de 19,7 pontos percentuais (57,1% mulheres e 75,0% homens).

Em 2011, das mulheres ocupadas nos outros servicos, 45,3% tinham carteira assinada, dentre os homens, esse percentual foi de 54,8%. Na construcao, grupamento com 94,3% do seu contingente formado por homens, 66,0% das mulheres tinham carteira assinada; para os homens, esta estimativa foi de 38,5%.

No Comercio, em 2003, menos da metade das mulheres tinham carteira assinada (42,2%), o mesmo, contudo, ocorrendo com os homens (38,2%). Ja em 2011, essas participacoes passaram para 54,9% e 49,8%, respectivamente, de mulheres e de homens. Nos servicos prestados a empresas, 74,0% delas tinham carteira assinada em 2011, maior percentual alcancado pelas mulheres, dentre todos os grupamentos de atividade. Na administracao publica, enquanto 41,2% das mulheres tinham carteira assinada, para os homens essa proporcao foi de 28,3%. Ressalta-se que nos servicos domesticos, grupamento onde as mulheres representavam 95,1% do contingente, apenas 36,6% delas tinham carteira assinada, o menor percentual de mulheres com posse de carteira assinada.

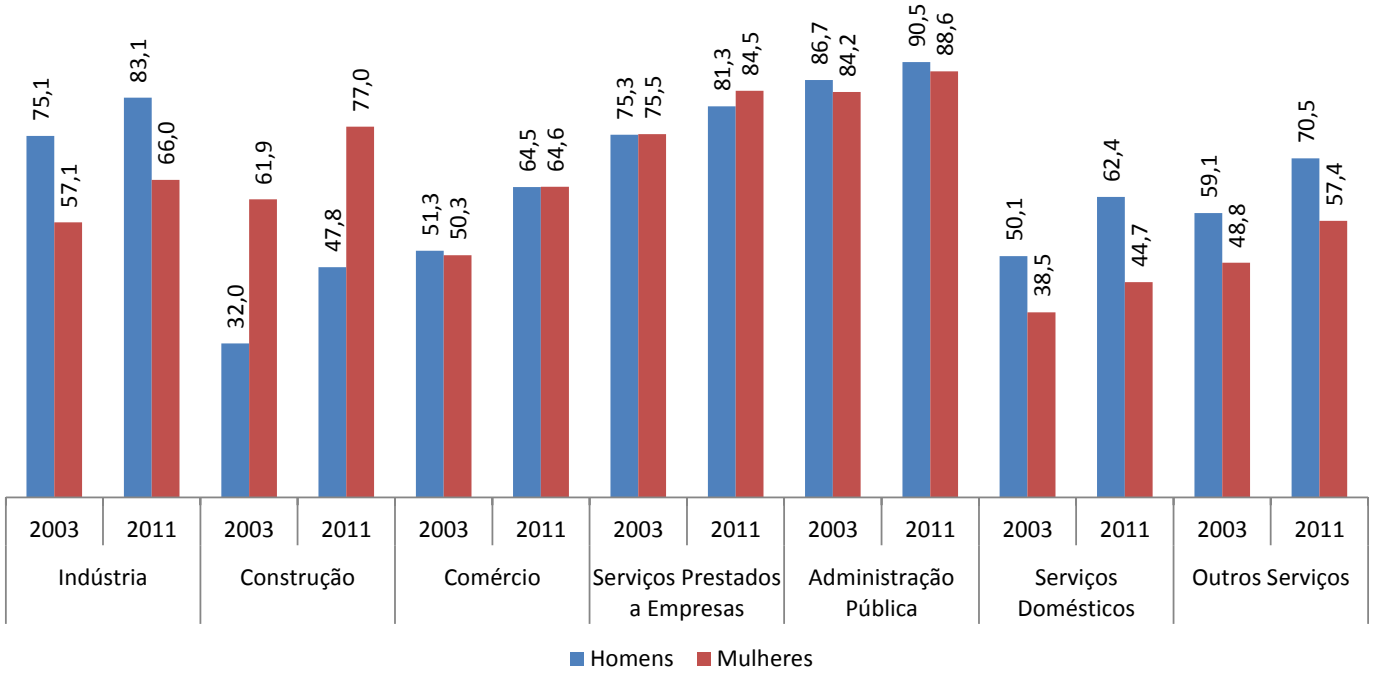
Proporção de pessoas ocupadas com carteira de trabalho assinada, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (%) - 2003 e 2011*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

G – A proporção de mulheres que contribuem para previdência é maior ou menor que a dos homens?

Proporção de pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (%) - 2003 e 2011*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

O percentual de mulheres contribuintes para a previdencia (69,2%), em relacao ao total da PO feminina, era inferior ao de homens (72,4%) em 2011. O grupamento da administracao publica era o que tinha o maior percentual de mulheres contribuintes (88,6%), assim como o maior de contribuintes masculinos (90,5%). Entre as trabalhadoras domesticas, menos da metade (44,7%) eram contribuintes em 2011. Com resultados semelhantes aos da administracao publica, os servicos prestados a empresas registraram percentual elevado de mulheres contribuintes, de 84,5%. Frente as estimativas de 2003, homens e mulheres tiveram importante crescimento no percentual de contribuintes previdenciarios no comercio, uma media de 14,0 pontos percentuais. Nos outros servicos, o aumento das contribuicoes previdenciarias foi maior entre os homens: de 11,4 e 8,6 pontos percentuais para homens e mulheres, respectivamente.

H – Qual a jornada de trabalho das mulheres?

O numero de medio de horas semanais trabalhadas pelas mulheres, em 2011, foi de 39,2 horas, contra 43,4 horas dos homens, ou seja, uma diferenca de 4,2 horas entre homens e mulheres. Em 2003, essa diferenca foi de 5,3 horas. A reducao da diferenca ocorreu, principalmente, pela variacao do numero de horas trabalhadas da populacao masculina.

Esse comportamento foi verificado em quase todos os grupamentos de atividade. No grupamento da Administracao Publica foi verificada a menor diferenca, 2,4 horas.

Os grupamentos do Comercio (41,2 horas) e de outros servicos (40,6 horas), em 2003, foram os unicos que apresentaram media de horas trabalhadas, das mulheres, superiores a 40,0 horas. Em 2011, somente os Grupamentos de Intermediacao Financeira (39,4 horas), Administracao Publica (36,5 horas) e Servicos Domesticos (37,4 horas) nao apresentaram medias superiores a 40,0 horas.

Número médio de horas semanais habitualmente trabalhadas pela população ocupada, por grupamentos de atividade, segundo o sexo e diferença entre homens e mulheres – (2003 e 2011)*

Sexo e Ano	Número médio de horas semanais habitualmente trabalhadas da população ocupada							
	Total	Grupamentos de Atividade						
		Indústria	Construção	Comércio	Intermediação Financeira	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens								
2003	44,2	43,9	43,7	46,1	43,1	39,6	45,3	46,4
2011	43,4	43,4	43,5	45,2	42,1	38,9	44,1	45,4
Mulheres								
2003	39,0	39,9	38,6	41,2	39,2	35,7	38,5	40,6
2011	39,2	40,5	40,5	42,0	39,4	36,5	37,4	40,5
Diferença entre Homens e Mulheres								
2003	5,3	4,0	5,1	4,9	3,8	3,9	6,7	5,8
2011	4,2	2,9	3,0	3,3	2,7	2,4	6,8	4,9

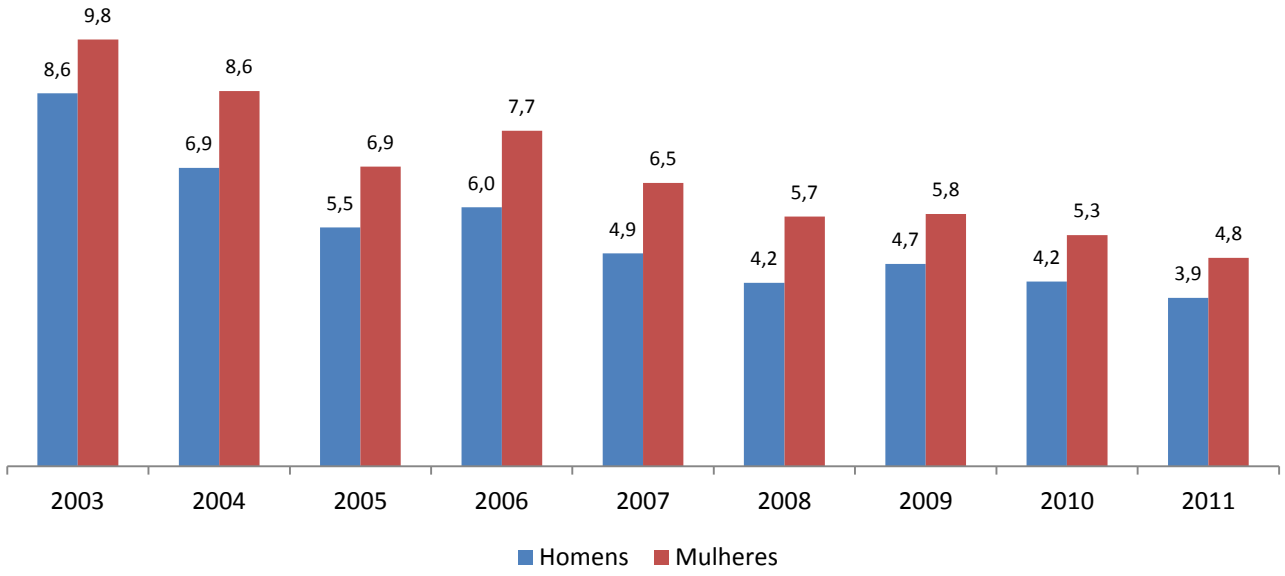
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

I – Qual o percentual de mulheres ocupadas que gostariam de trabalhar mais horas?

Em 2003, 9,8% das mulheres ocupadas gostariam de trabalhar mais horas semanais, contra 8,6% dos homens. Em 2011, esse percentual se reduziu a menos da metade, registrou-se 3,9% e 4,8%, respectivamente, para homens e mulheres. Em toda a serie o percentual de mulheres ocupadas que gostariam de aumentar sua jornada de trabalho semanal foi superior ao dos homens.

O percentual de mulheres e de homens que declararam interesse em aumentar a quantidade de horas trabalhadas - ainda que houvesse uma interrupcao dessa trajetoria em 2006 e 2009, apresenta tendencia de queda ao longo desses 9 anos.

Percentual de pessoas ocupadas que gostariam de trabalhar mais horas semanais, por sexo (%) (2003 a 2011)*



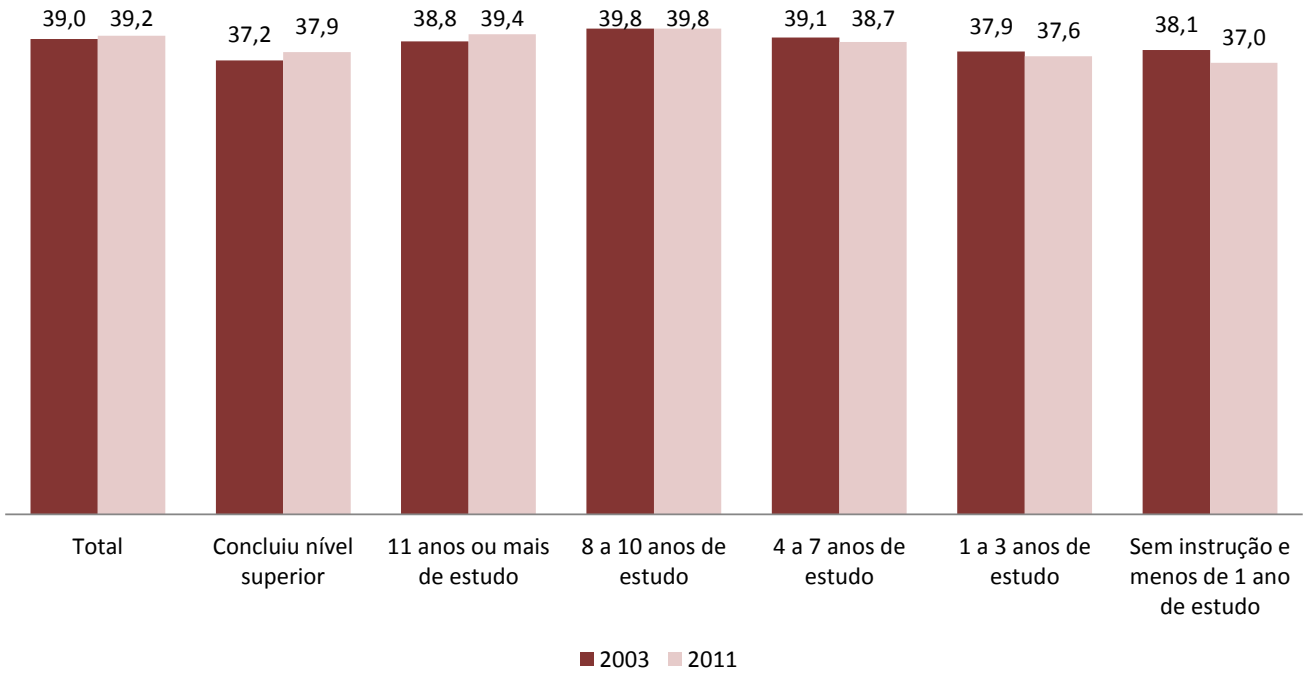
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

J – Qual a jornada de trabalho das mulheres, considerando a escolaridade?

As mulheres trabalharam, em media, 39,2 horas por semana em 2011, nao apresentando variacao significativa em relacao a 2003. Em 2011, as mulheres que tinham de 8 a 10 anos de estudo apresentaram a maior media de horas semanais habitualmente trabalhadas (39,8 horas) assim como em 2003. O grupo de mulheres que concluiu o n vel superior, em 2003, apresentava a menor media de horas trabalhadas semanalmente, 37,2 horas, entretanto, entre 2003 e 2011, este grupo apresentou aumento de 0,7 hora na media de horas trabalhadas, sendo o maior aumento entre todos os grupos de anos de estudo.

Para os grupos de mulheres com mais escolaridade a media do numero de horas trabalhadas aumentou, ao passo que para aqueles que tinham menos que 8 anos de estudo foi poss vel verificar reducao. As mulheres com n vel superior completo apresentaram 0,7 hora de aumento. Ja aquelas com 4 a 7 anos de estudo, 1 a 3 anos de estudo e sem instrucao e menos de 1 ano de estudo apresentaram reducoes de 0,4, 0,3 e 1,1 hora, respectivamente.

Número médio de horas semanais habitualmente trabalhadas pelas mulheres, por grupos de anos de estudo – (2003 e 2011)*



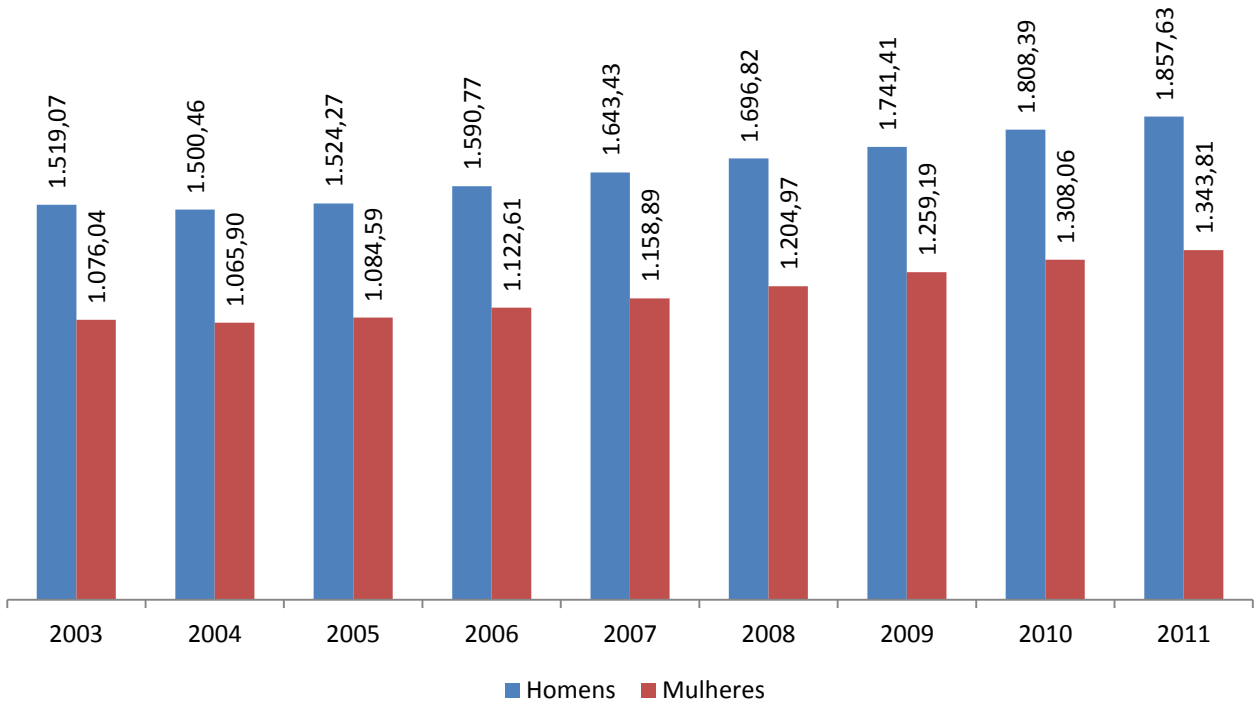
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

K – Qual rendimento médio do trabalho recebido pelas mulheres?

O rendimento medio do trabalho das mulheres em 2011 foi R$ 1.343,81, 72,3% do que recebiam os homens (R$ 1.857,63). Esses valores indicam uma evolucao no rendimento em relacao ao ano de 2003, quando a remuneracao media das mulheres foi de R$ 1.076,04. Entretanto, pelo terceiro ano consecutivo o rendimento feminino mantem a mesma proporcao (72,3%) em relacao ao rendimento dos homens, em 2003 as mulheres recebiam 70,8% do que recebia, em media, um homem.

Entre 2003 e 2011, o rendimento do trabalho das mulheres aumentou 24,9%, enquanto que o dos homens apresentou aumento de 22,3%.

Rendimento médio real do trabalho das pessoas ocupadas, por sexo (em R$ a preços de dezembro de 2011) – 2003 - 2011*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Razão do rendimento médio real do trabalho das mulheres em relação ao dos homens – 2003 - 2011*

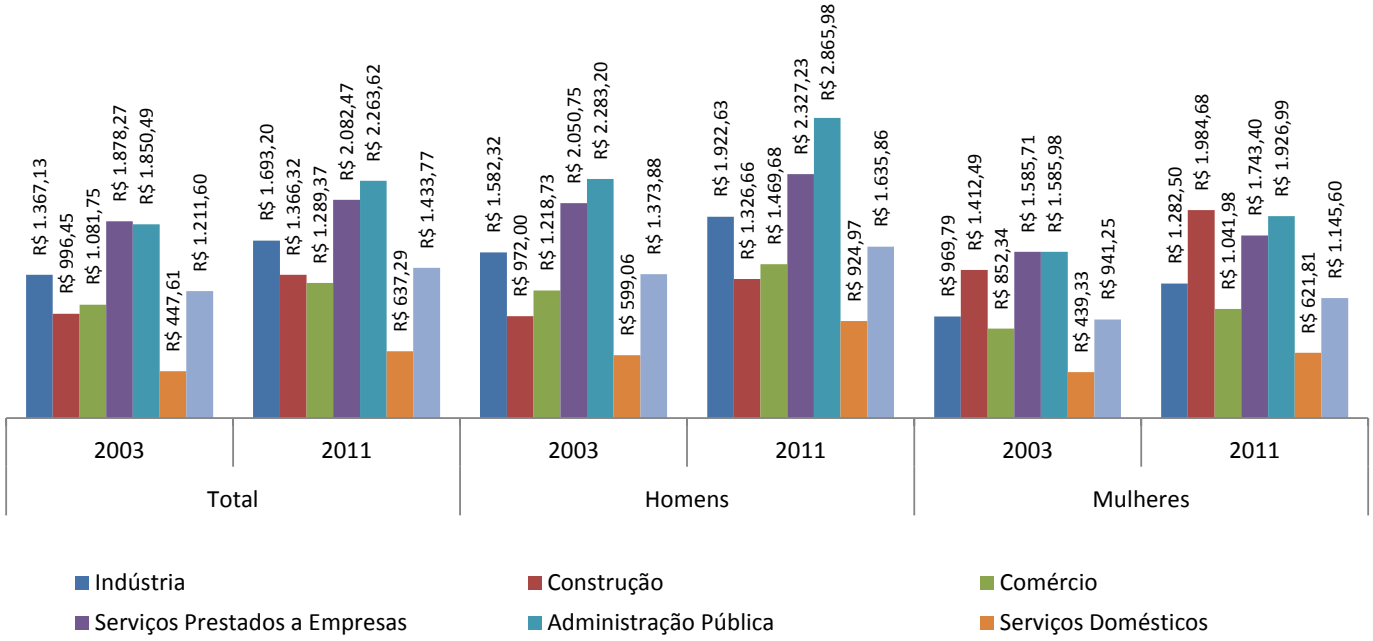
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Razão da remuneração do trabalho entre mulheres e homens	70,8%	71,0%	71,2%	70,6%	70,5%	71,0%	72,3%	72,3%	72,3%

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

L – Qual o rendimento do trabalho das mulheres nos diferentes grupamentos de atividade econômica?

Em 2011, o rendimento das mulheres continuou inferior ao dos homens. Em media elas ganhavam 72,3% do rendimento recebido pelos homens. Em 2003, essa razao foi de 70,8%. Com o intuito de evitar disparidade na comparacao do rendimento provocado por fatores que podem contribuir para diferenciacao do rendimento, foram estudados os grupos de pessoas com a mesma escolaridade e do mesmo grupamento de atividade, observa-se que, tanto para as pessoas que possu am 11 anos ou mais de estudo quanto para as que tinham curso superior completo, os rendimentos da populacao masculina eram superiores aos da feminina a excecao foi na construcao para os ocupados com 11 anos ou mais de idade.

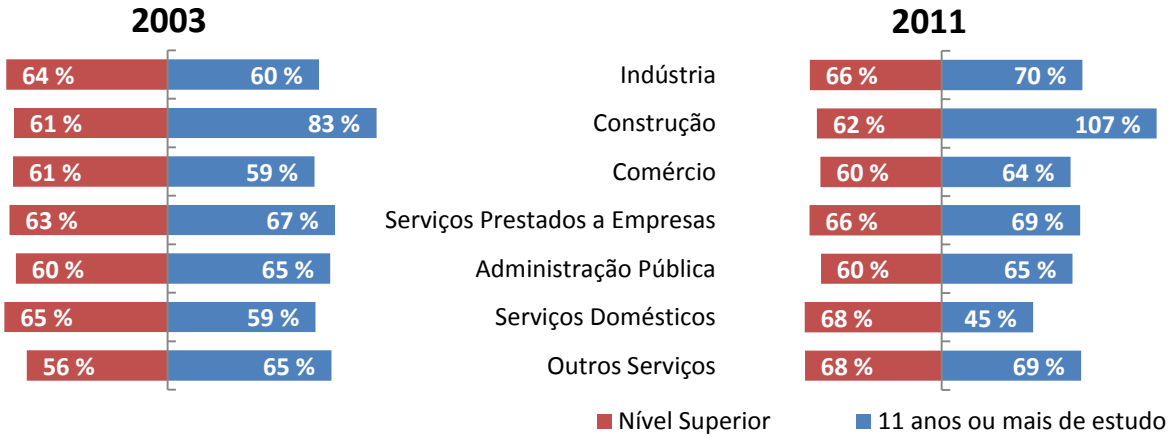
Rendimento médio real habitual da população ocupada, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (em R$ a preços de dezembro de 2011) – 2003 e 2011*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

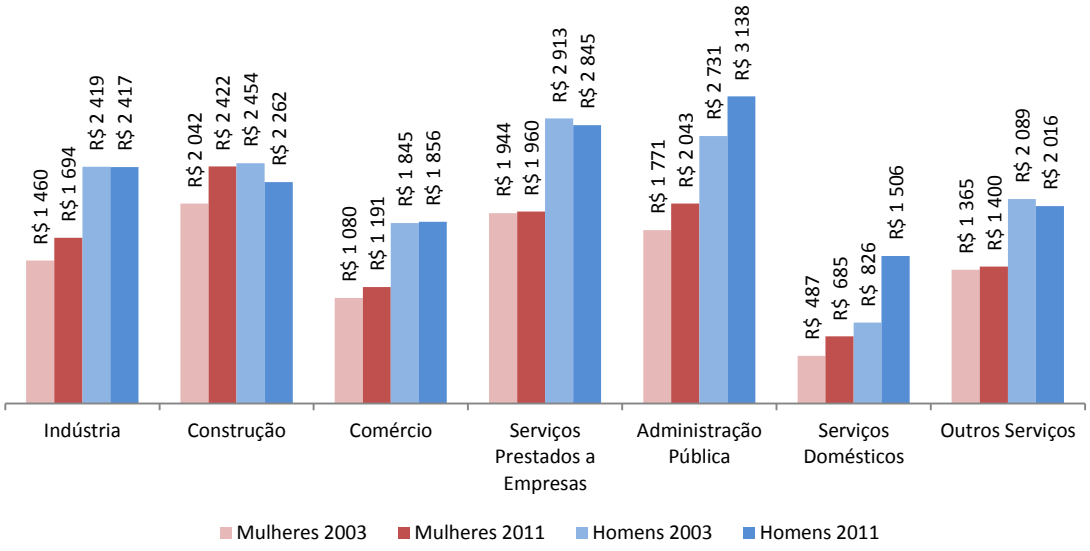
Verificou-se que nos diversos grupamentos de atividade economica, a graduacao superior nao aproximou os rendimentos recebidos por homens e mulheres, pelo contrario, acentuou-se. No caso do comercio, por exemplo, a diferenca de rendimentos para a escolaridade de 11 anos ou mais de estudo foi de R$ 765,22 a mais para os homens em 2003 e de R$ 665,03 em 2011. Quando a comparacao foi feita para o n vel superior, a diferenca e de R$ 1.611,74 e R$1.559,60, respectivamente em 2003 e 2011. Ressalta-se, porem, que no n vel superior a diferenca de rendimentos caiu no per odo.

Razão do rendimento médio real habitual das mulheres ocupadas em relação a população masculina ocupada com 11 anos ou mais de estudo e com nível superior, por grupamentos de atividades (em R$ a preços de dezembro de 2011) – 2003 e 2011*



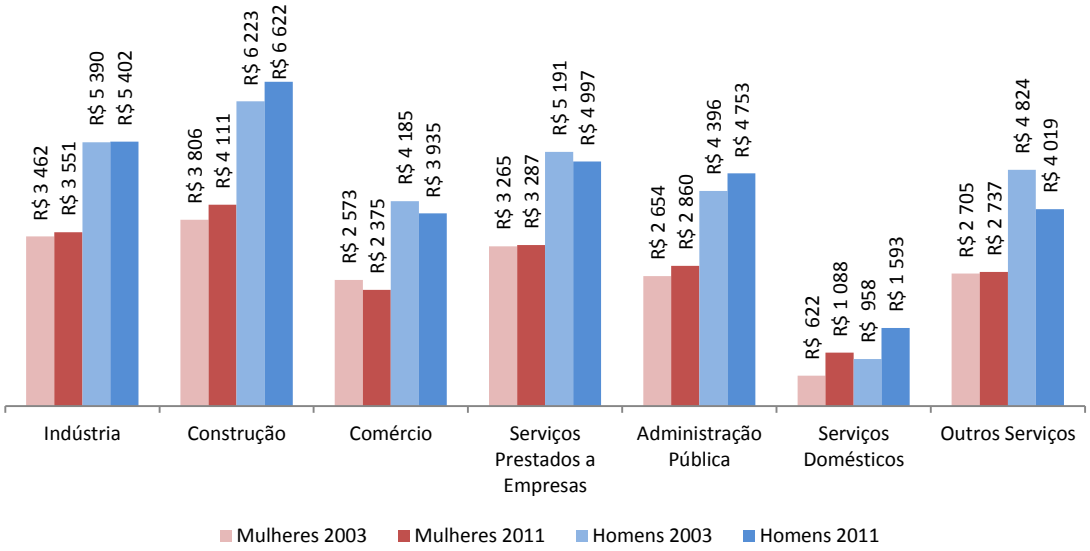
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Rendimento médio real habitual da população ocupada com 11 anos ou mais de estudo, por grupamentos de atividades, segundo o sexo (em R$ a preços de dezembro de 2011) – 2003 e 2011*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Rendimento médio real habitual da população ocupada com nível superior, por grupamentos de atividade, segundo o sexo (em R$ a preços de dezembro de 2011) – 2003 e 2011*



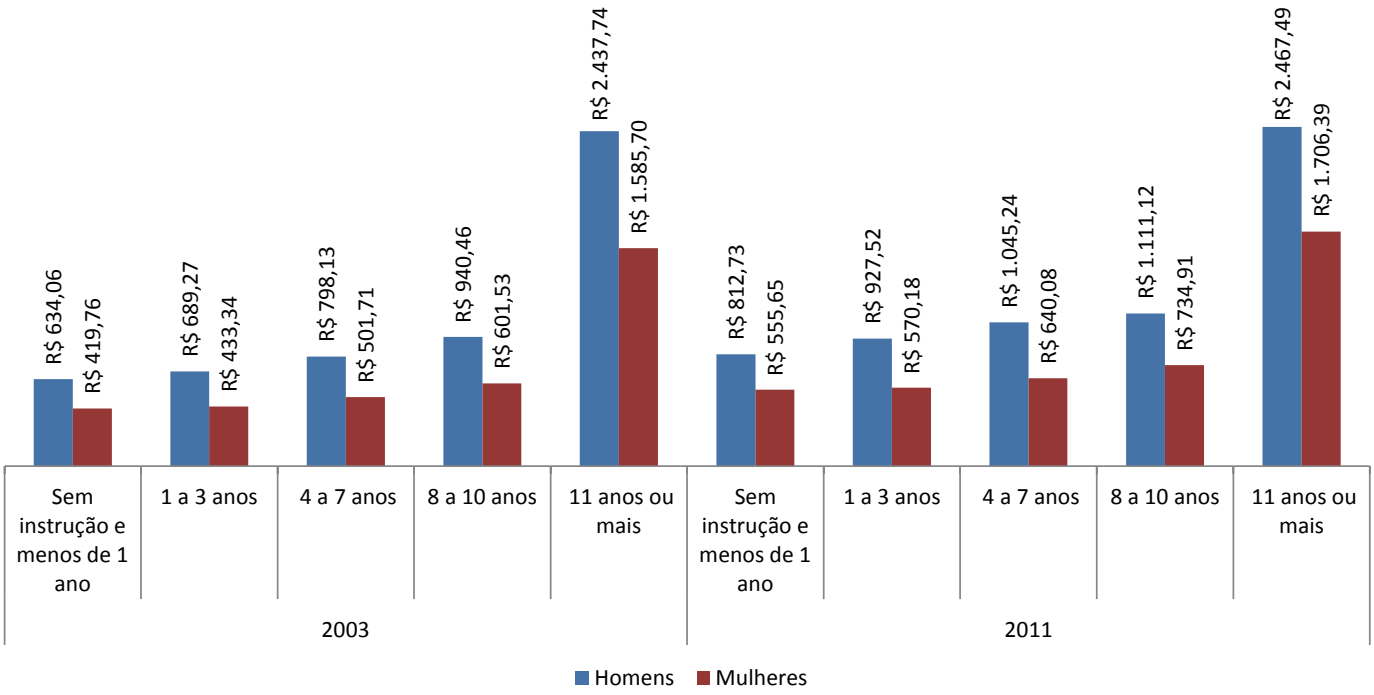
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

M – Qual é a relação entre a remuneração das mulheres e dos homens com o mesmo nível de escolaridade?

As mulheres, independente do grupo de anos de estudo que se enquadrem, em media, recebem menos que os homens. Entretanto, em situacoes extremas a diferenca de rendimentos e menor. Nos grupos de pessoas que nao possuem instrucao ou tem menos de 1 ano de estudo a proporcao da remuneracao das mulheres em relacao a dos homens e maior que em todos os outros grupos. Em 2003, as mulheres sem instrucao e com menos de 1 ano de estudo foi de 66,2% e daquelas com 11 anos ou mais de estudo foi de 65,0%. Essas proporcoes, em 2011, foram de 68,4% e 69,2%, na mesma ordem.

As mulheres com 11 anos ou mais de estudo recebiam, em media, R$ 1.706,39 no ano de 2011 e os homens R$ 1.585,70.

Rendimento médio real habitual da população ocupada, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo – (2003 e 2011)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Razão do rendimento médio real habitual das mulheres em relação ao dos homens, por grupos de anos de estudo – 2003 a 2011*

Ano	Grupos de anos de estudo				
	Sem instru ao e menos de 1 ano de estudo	1 a 3 anos de estudo	4 a 7 anos de estudo	8 a 10 anos de estudo	11 anos ou mais de estudo
2003	66,2%	62,9%	62,9%	64,0%	65,0%
2004	72,0%	64,3%	62,2%	63,8%	66,2%
2005	67,9%	65,3%	61,7%	65,1%	66,4%
2006	68,4%	63,5%	63,1%	66,1%	66,2%
2007	65,9%	64,4%	62,6%	64,0%	66,6%
2008	68,1%	64,0%	62,4%	65,2%	66,9%
2009	67,4%	65,2%	62,9%	65,0%	68,4%
2010	68,3%	63,8%	63,2%	65,9%	68,4%
2011	68,4%	61,5%	61,2%	66,1%	69,2%

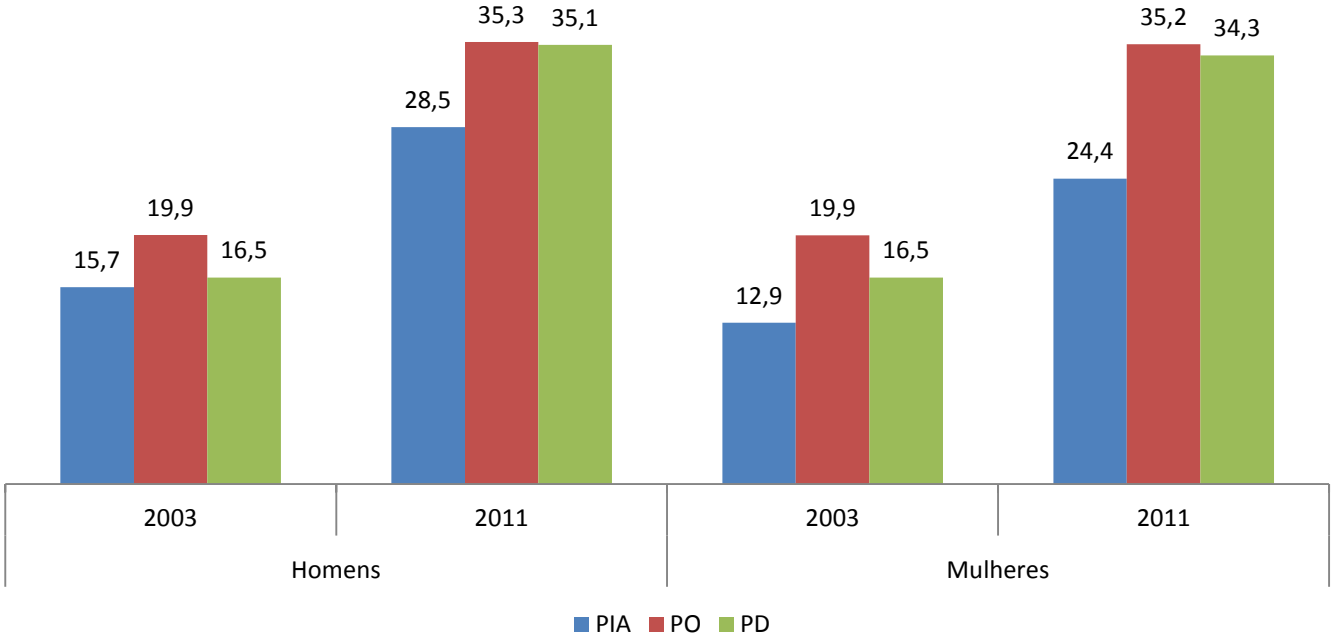
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

N – Qual o percentual de mulheres com qualificação profissional?

Em 2003, o percentual de mulheres em idade ativa com qualificacao profissional era de 12,9%, o que foi inferior ao da PIA masculina (15,7%). Em 2011, o percentual de homens aumentou mais que o de mulheres alcancando 28,5% e 24,4%, respectivamente, resultando em uma diferenca maior.

Quanto a populacao ocupada (PO), a proporcao de homens e mulheres que frequentavam ou conclu ram curso de qualificacao profissional era semelhante. Entre a populacao desocupada (PD), o percentual de mulheres qualificadas era igual ao dos homens em 2003, contudo, em 2011, os homens alcancaram uma participacao ligeiramente maior.

Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade (PIA), ocupadas (PO) e desocupadas (PD) que frequentavam ou concluíram curso de qualificação, por sexo (%) – (2003 e 2011)*

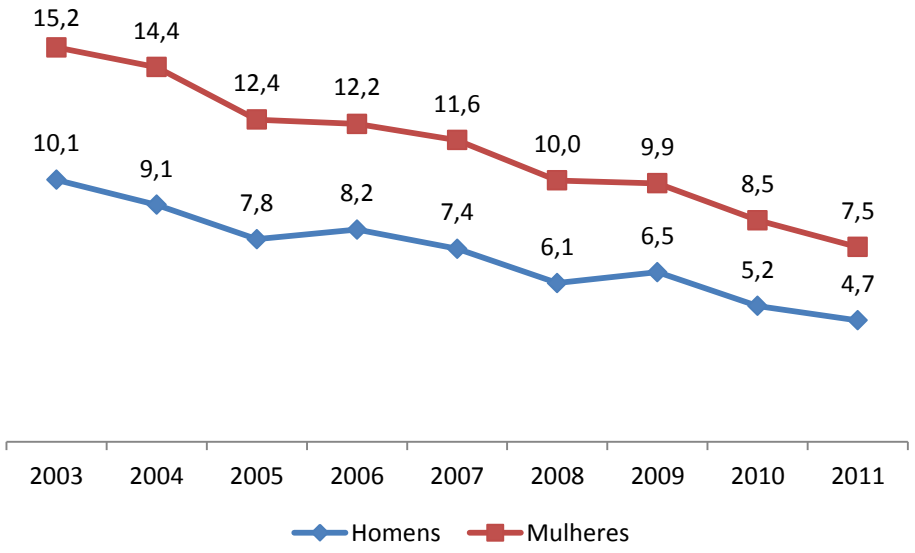


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

O – Qual a taxa de desocupação feminina?

Em 2011, a taxa de desocupacao entre as mulheres foi de 7,5%, menos da metade daquela verificada em 2003 (15,2%). A taxa de desocupacao dos homens foi sempre menor que a verificada para as mulheres, em 2003 a taxa masculina foi de 10,1% e em 2011, 4,7%.

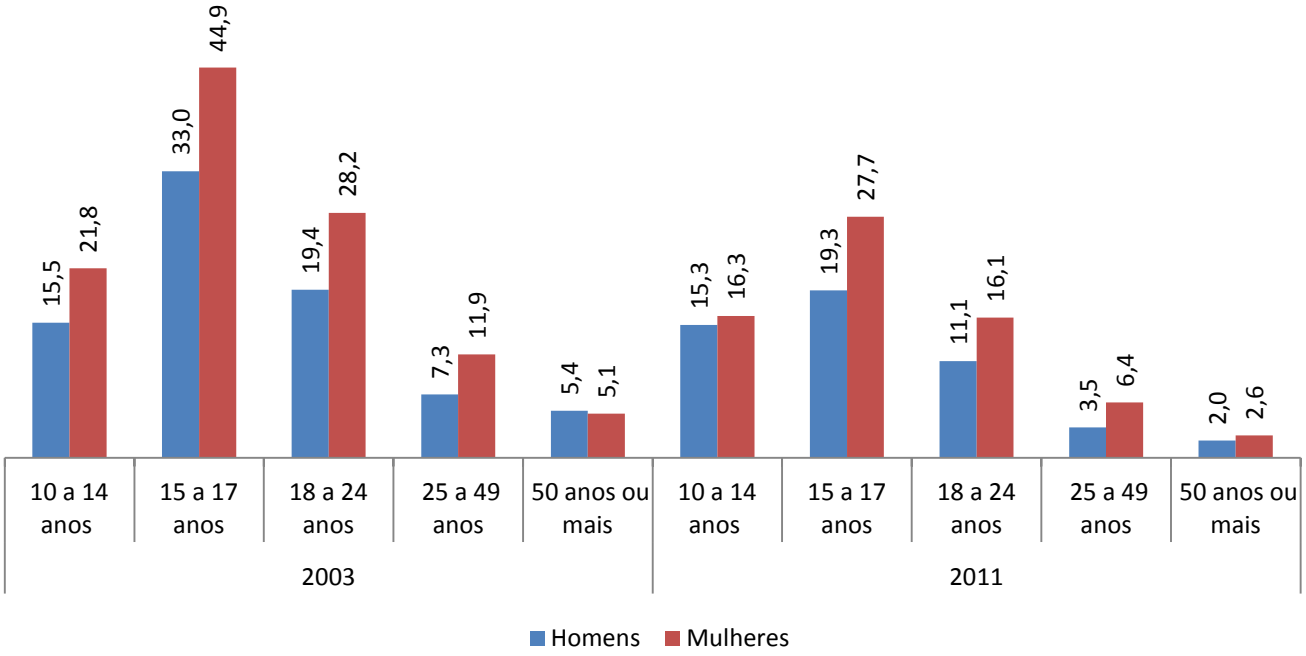
Taxa de desocupação das pessoas ocupadas, por sexo (%) – (2003 a 2011)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Em todos os grupos etarios foi poss vel perceber reducao da taxa de desocupacao para ambos os sexos. O grupo etario de mulheres com 50 anos ou mais de idade, em 2003, foi o unico a apresentar taxa de desocupacao inferior a dos homens, 5,1% contra 5,4%, respectivamente. Em 2011, nao foi verificado em nenhum grupo etario taxas de desocupacao dos homens superior a das mulheres.

Taxa de desocupação da população economicamente ativa, por sexo, segundo os grupos de idade (%) – (2003 e 2011)*

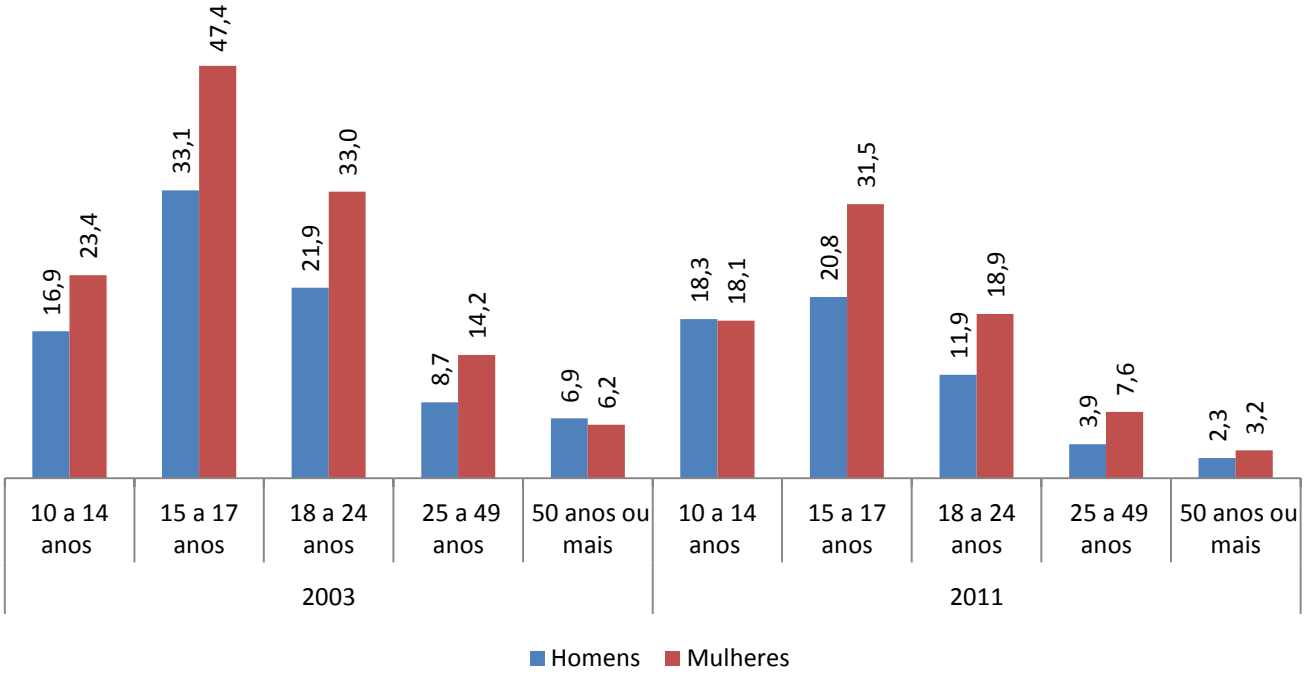


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Em 2003, a taxa de desocupacao das mulheres pretas e pardas foi de 18,2% passando para 9,1% em 2011. A desocupacao entre as mulheres estava concentrada entre as mulheres dos grupos

etarios mais jovens. Os indicadores de desocupacao foram maiores para as mulheres pretas ou pardas. Em 2003, a taxa de desocupacao entre as mulheres pretas ou pardas de 18 a 24 anos de idade foi de 33,0%, ja em 2011, esse taxa diminuiu passando a 18,9%.

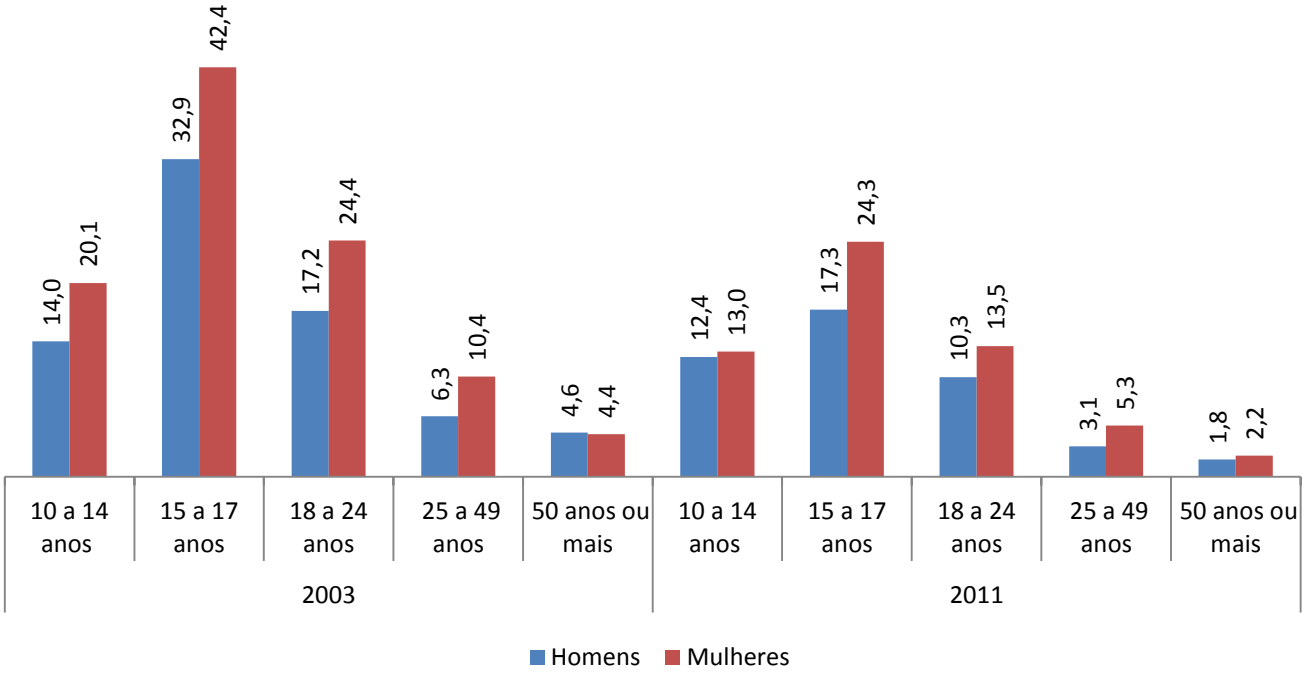
Taxa de desocupação da população preta e parda, por sexo, segundo os grupos de idade (%) – (2003 e 2011)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

A taxa de desocupacao entre as mulheres brancas, em 2011, foi de 6,1%, menos da metade da registrada em 2003, quando foi de 13,1%. A populacao branca continua apresentando taxas de desocupacao inferiores as da populacao preta ou parda. Entretanto, as caracter sticas sao semelhantes, ao passo que a desocupacao foi mais comum nos grupos de idade mais jovens. Em 2003, a taxa de desocupacao entre as mulheres brancas com 50 anos ou mais de idade foi de 4,4%, ja em 2011, essa taxa diminuiu passando a 2,2%.

Taxa de desocupação da população branca, por sexo, segundo os grupos de idade (%) – (2003 e 2011)*



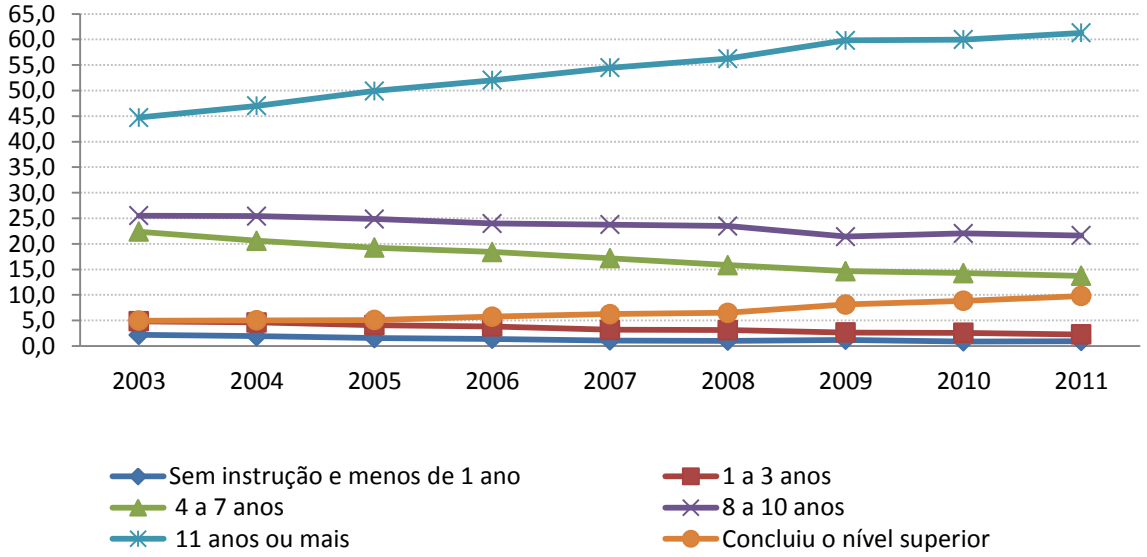
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

P – Qual a escolaridade das mulheres que estão procurando trabalho?

Em 2011, 825 mil mulheres estavam desocupadas procurando por trabalho. Essa populacao registrou aumento na escolaridade, visto que, em 2003, em media, 5,0% tinham n vel superior e, em 2011, eram 9,8%. Esse crescimento e resultante do aumento da escolaridade de uma forma geral. Em 2003, em media, 44,7% das mulheres desocupadas tinham 11 anos ou mais de estudo, em 2011, essa proporcao aumentou significativamente alcancando 61,3%.

Verificou-se que a populacao feminina desocupada aumentou significativamente o n vel de escolarizacao, esse fato foi percept vel em todas a seis regioes pesquisadas. Assim como em 2003, no ano de 2011, apenas nas Regioes Metropolitanos do Rio de Janeiro (11,2%) e de Sao Paulo (10,0%) foram registrados percentuais de desocupadas com n vel superior completo acima da media.

Proporção de mulheres desocupadas, por grupos de anos de estudo (%) – (2003 a 2011)*



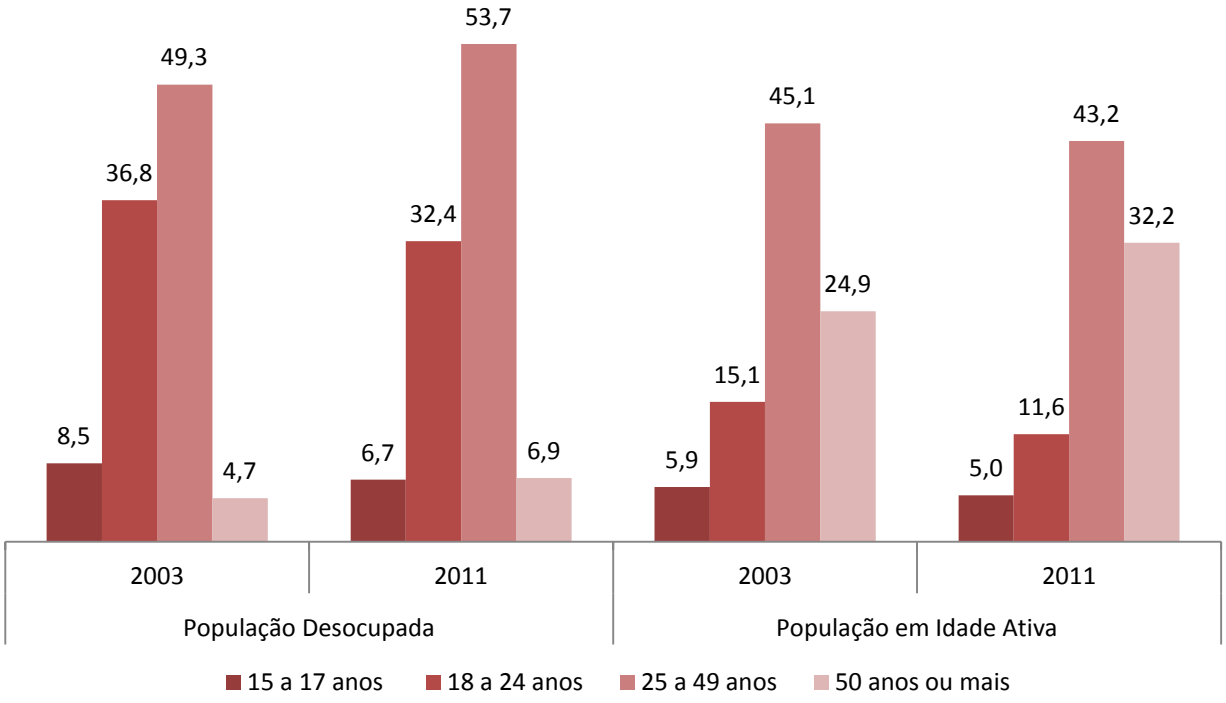
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

Q – Qual o perfil etário das mulheres que estão procurando trabalho?

A populacao feminina desocupada (825 mil mulheres, em 2011) estava concentrada na populacao de 25 a 49 anos, caracter stica comum a populacao ocupada e a em idade ativa. Em 2003, as mulheres pertencentes a esta faixa etaria correspondiam a 49,3% da populacao feminina desocupada. Em 2011, este percentual passou para 53,7%, ou seja, mais da metade delas. Houve, entao, um aumento que, para a populacao em idade ativa nao foi percebido.

A participacao das mulheres desocupadas na faixa etaria de 50 anos ou mais de idade tambem cresceu neste per odo, de 4,7% para 6,9%. Na populacao feminina em idade ativa (PIA), a unica faixa etaria que apresentou aumento na participacao foi esta ultima, as demais apresentaram reducao.

Distribuição da população feminina desocupada e em idade ativa, segundo os grupos etários (%) - (2003 e 2011)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.

8 de março de 2012